

Governo tenta dificultar viagens ao exterior

Taxa de embarque fica 400% mais cara, limite de compra em free shops cai para US\$ 300

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — Nas medidas adotadas ontem para equilibrar as contas públicas e externas, o governo impôs três restrições às viagens ao exterior. Na primeira delas, que entra em vigor dia 1º de dezembro, a taxa de embarque nos vôos internacionais teve um aumento de 400%, saltando de US\$ 18 para US\$ 90. Ao mesmo tempo, o limite para as compras nas lojas de duty free, ou free shops, nos aeroportos brasileiros foi cortado em mais de 40%, caindo de US\$ 500 para US\$ 300. Na terceira medida para desestimular o turismo internacional, o governo anunciou a adoção de uma declaração obrigatória de bens comprados no exterior.

O limite de isenção das compras feitas no exterior permanece em US\$ 500 mas, na chegada ao País, o viajante preencherá a declaração informando ao governo tudo o que comprou e, ainda, o valor do que foi adquirido. Na hipótese de ter a bagagem checada e os dados não conferirem, haverá punições. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, assegurou que as penalidades serão severas.

Com a elevação da taxa do embarque, o Brasil, onde a passagem aérea já é uma das mais caras do mundo, passa a liderar também o ranking da taxa. Nos Estados Unidos, por exemplo, a

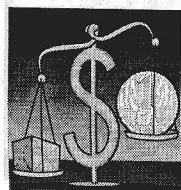
taxa média para o embarque é inferior a US\$ 23, incluindo outros custos do governo. Nos países europeus, com exceção da Inglaterra, que cobra US\$ 30, a taxa de embarque varia entre US\$ 15 e US\$ 20. O aumento da arrecadação, estimado pelo Ministério da Fazenda em R\$ 500 milhões, será transferido ao Tesouro Nacional.

Estimativas da Embratur feitas em setembro e ainda não atualizadas, indicavam que este ano o País teria um déficit de 1,4 milhão de turistas. As saídas de brasileiros ao exterior, segundo os dados, chegaria a 3,8 milhões, este ano, enquanto ingressariam no Brasil 2,4 milhões de turistas. No período entre janeiro e setembro deste ano, agora de acordo com informações do Banco Central, os turistas brasileiros tive-

ram gastos de US\$ 4 bilhões lá fora. Somente naquele mês, foram US\$ 456 milhões dos quais US\$ 294 milhões com cartões de crédito. Não estão incluídos nesses valores, no entanto, os gastos com as passagens aéreas. Preocupado com essas despesas, no primeiro semestre o Banco Central proibiu o parcelamento das compras feitas

com cartão no exterior.

Os turistas mais prejudicados deverão ser aqueles com viagens marcadas para os Estados Unidos. Segundo avaliação da Embratur, o chamado turismo de compras é destinado principalmente àquele país porque, em aeronaves de linhas aéreas americanas, os passageiros têm direito a trazer dois volume de bagagem com até 32 quilos de peso no total. Em outros vôos, o limite é de 20 quilos.



COMPRA DE
BENS TEM DE
SER
DECLARADA



Free shop em Cumbica: limite para compras nos aeroportos brasileiros sofreu corte superior a 40%

Epitácio Pessoa/AE